



## CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS À PRÁTICA DO EDUCADOR INFANTIL

Luciana Nunes Garcia Ferreira<sup>1</sup>

Regina Bazi Pinheiro<sup>2</sup>

Lurdes Caron<sup>3</sup>

Marina Patrício de Arruda<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta resultados decorrentes da pesquisa realizada sobre o tema, saberes necessários a prática pedagógica, em um centro de educação infantil municipal da cidade de Lages. Tendo como categoria de embasamento, o conhecimento necessário para o desenvolvimento docente, abrangendo também temas como a educação continuada, a ação prática acolhedora, as habilidades de Linguagem, a flexibilidade do planejamento e a Intervenção mediadora de relações. Esse estudo objetivou conhecer a concepção dos professores da educação infantil a respeito dos conhecimentos e competências no exercício na docência. Assim, ao abordarmos essa questão, observamos que em concordância com os autores explanados, os professores participantes da pesquisa, identificam os elementos imprescindíveis a práxis docente. Esse trabalho nos levou a refletir sobre a importância dos conhecimentos teóricos atrelado às experiências práticas, das habilidades e capacidades mediadoras, da participação em cursos e de compartilhar conhecimentos entre os professores, da dedicação e da satisfação para a obtenção da qualidade na ação pedagógica.

**Palavras chaves:** Saberes. Prática pedagógica. Habilidades. Mediação.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo buscar a compreensão dos professores acerca dos saberes necessários à prática pedagógica. Por meio da elaboração de um quadro de revisão, com orientações teóricas e observando as dificuldades encontradas pelos professores a respeito dos saberes necessários à prática pedagógica poderemos compreender processo de construção desses saberes. Fundamentando esses pensamentos temos autores como Morin (2002), Moraes (2004), Arruda (2012), Tardif (2005), que consideram a construção do conhecimento como a interdependência do indivíduo e suas relações, a

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação da Universidade do Planalto Catarinense

<sup>2</sup> Mestranda em Educação da Universidade do Planalto Catarinense

<sup>3</sup> Pós Doutora em Educação da Universidade do Planalto Catarinense/ PPGE

<sup>4</sup> Pós Doutora em Educação da Universidade do Planalto Catarinense/PPGE

aprendizagem completa deve estar focada tanto na razão, quanto na emoção, e nas relações coletivas. Para conhecimento mais aprofundado realizou-se a formulação e aplicação de pesquisa qualitativa por meio de entrevista, a qual foi realizada em um centro de educação infantil do município de Lages

Compreendendo que para o desenvolvimento da ação pedagógica o docente utiliza-se de conhecimento advindo das experiências, das teorias, das relações sociais entre outros, observou-se a necessidade de conhecer o pensamento dos professores a respeito dos saberes necessários à prática pedagógica.

Tomando também como referência destacamos o pensamento de Libâneo que afirma:

O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidades de articular as aulas com as mídias e multimídias (2013, p. 28).

Podemos considerar que as habilidades de linguagem são necessárias ao processo de ensino e aprendizagem já que concernem as capacidades comunicativas, bem como a formação continuada e o planejamento flexível, que está constantemente em mudanças e sempre aberto a situações novas, porém sempre apoiado no conhecimento. Também o equilíbrio entre razão, e emoção, pressupõe benefícios à relação coletiva, uma ação prática acolhedora com os alunos, conduz a afetividade na relação ensino aprendizagem.

Inicialmente baseado no projeto apresentado pelas professoras da disciplina: “Conhecimentos e saberes”, e nas teorias da metodologia de ensino buscou-se fundamentos nas práticas docentes. O método utilizado foi a coleta de dados para o estudo de caso em uma abordagem qualitativa

A pesquisa caracterizou-se pela observação e entrevistas dos agentes educadores e o papel desempenhado por eles. A unidade de análise é um centro de educação infantil municipal de Lages. Segundo Bagno (2000) o objetivo é o ponto de chegada, a meta final. É a contribuição que o projeto quer dar ao conhecimento daquele tema. Os participantes dessa pesquisa foram quatro professores de uma escola da rede pública municipal que atuam em um Centro de Educação Infantil da cidade de Lages.

Após estudos das literaturas referentes aos conhecimentos necessários a prática pedagógica, observou-se a necessidade de buscar fontes que embasassem os nossos estudos e a elaboração do quadro de categorização.

Para melhor estruturação do estudo, elaborou-se um quadro de categorização de acordo com as orientações de Bardin (1997) para posterior análise de conteúdo. Como o objetivo da *análise* (decomposição, dissolução, quebra) é obter uma ideia geral do que está sendo investigado, o verbo *analisar* passou a ser sinônimo de “examinar” (BAGNO, 2000, p. 51).

Abaixo o quadro de categorização (quadro 1) para a elaboração de um questionário semi-estruturado:

Quadro 1: Categorização da pesquisa

Categoria	Conceito	Dimensões	Indicadores (Dados que vem da prática)	Fontes
Saberes necessários à prática docente.	“O novo professor precisa no mínimo de uma sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidades de articular as aulas com as mídias e multimídias, flexibilidade de raciocínio e valores voltados para a vida coletiva, como solidariedade e colaboração.”	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aprender a aprender</li><li>• Saber agir</li><li>• Habilidades comunicativas</li><li>• Flexibilidades de raciocínio</li><li>• Solidariedade e Colaboração</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação continuada</li><li>• Ação prática acolhedora</li><li>• Habilidades de Linguagem</li><li>• Planejamento flexível</li><li>• Intervenção mediadora de relações</li></ul>	LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 1. Ed. São Paulo. Cortez, 2013.

Fonte: As pesquisadoras, 2017.

Para o encaminhamento da pesquisa, elaborou-se uma entrevista semi-estruturada a partir do conceito: saberes necessários à prática docente. Esse questionário foi dividido em cinco indicadores e buscou atingir os objetivos da pesquisa.

## ANÁLISE DOS DADOS DE PESQUISA

As professoras entrevistadas possuem grande experiência na educação infantil municipal, pois atuam entre treze a vinte e seis anos, o que nos levou a perceber o amplo conhecimento adquirido nesse período. Por meio dos questionamentos aplicados observamos que todas escolheram esta profissão por amor, vocação e realização profissional. As entrevistadas acreditam que para ser um bom professor é necessário ter conhecimento, ser paciente, dedicar-se e gostar do que faz.

Referentes aos conhecimentos indagamos sobre quais seriam os saberes necessários à prática docente, todas as professoras acreditam que além dos conhecimentos teóricos científicos, aperfeiçoamento constante e ser professor mediador, também necessitam de

sensibilidade, entusiasmo e dinamismo.

Segundo Arruda (2007), é necessário que o professor tenha em sua graduação um apoio totalmente abrangente, um conhecimento que englobe o conhecimento, habilidade, ação, formas de comunicação, de maneira que no início de sua prática ele possa ser um autêntico mediador de conhecimento. Esse mediador necessita ter o conhecimento e saber aplicar esse conhecimento. Quanto mais amplo os saberes docentes, mais reflexivos podem ser os professores. A reflexão sobre a ação pedagógica, conduz ao aperfeiçoamento da técnica docente.

Para Tardif (2005), o professor é agente do conhecimento, onde ele não somente aplica esse conhecimento como assume a sua prática, pela sua prática ele se estrutura e se orienta. O docente não é apenas um transmissor de informações adquiridas, ele assume sua prática, pois possui o conhecimento e o saber fazer.

Damos aqui à noção de “saber” um sentido amplo, que engloba os conhecimentos as competências, as habilidades ou (aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser (TARDIF, 2005, p. 255).

A subjetividade é inerente ao indivíduo, ele é mais que sua cognição ou vivência pessoal, ele é o resultado de suas experiências, diretrizes, linguagens sociais, processos de comunicação e interação cotidiana. O sujeito constrói suas competências baseado na sua realidade subjetiva, construída e partilhada socialmente, aprendendo uns com os outros.

Morin (2002), aborda os sete saberes necessários a educação do futuro como, o conhecimento é a causa e a consequência do ensino, porém há que se tomar cuidado com o risco de erro e ilusão. Esse primeiro saber baseia-se em nossas percepções sensoriais, que não são totalmente confiáveis, já que cometem erros, na ação de perceber algo do mundo real estamos traduzindo o que os nossos sentidos captam, nessa tradução a probabilidade de erro é alta.

Além de nossos sentidos serem falhos ainda corremos o risco de estarmos absorvendo informações corrompidas pelas influências culturais, sociais de nossa parte. Nossos pré-conceitos nos levam a compreender coisas de forma equivocada.

O conhecimento pertinente, é o segundo saber, aquele que apresenta relativa importância para o sujeito, pois trata-se de uma parte do todo, é a informação que está inserida em um contexto, porém para sua plena compreensão deve-se vê-lo em sua totalidade.

O terceiro saber, a identidade humana, é o resultado de vários fatores que contribuíram para a formação do sujeito, desde o seu desenvolvimento dentro de uma sociedade, até a sua origem como descendentes do universo e parte da vida. É no processo de evolução humana que os sujeitos vão se transformando pela cultura e pelo conhecimento. O homem é consequência de sua sociedade e esta é o resultado das interações humanas. O indivíduo tem em si toda a complexidade humana, fruto da diversidade cultural e de todos os sentimentos próprios da condição humana, o que faz dele um sujeito único.

Compreensão humana é o resultado da união de vários elementos de elucidação, com o entendimento e a interpretação humana. Esse quarto saber deve ser ensinado como forma de evitar o individualismo, o egoísmo e a indiferença em relação ao próximo. Auto examinando-se e ponderando as próprias desculpas pode-se compreender a si e conseqüentemente compreender o outro.

A incerteza como quinto saber, deve-se estar sempre presente no ser humano, o mundo está sempre sofrendo modificações inesperadas, não pode-se estar seguro de nada, não somos o centro do mundo, somos apenas parte do planeta que conseguiu chegar a consciência e inteligência. Nosso destino é desconhecido, pois ainda que tenhamos consciência de nossas decisões, erros e imprevistos são presumíveis, e encorajam a correção na ação, pois as incertezas incitam a coragem.

O sétimo saber a antropo-ética poderia ser aqui denominado de saber ecológico, já que trata do conhecimento sobre a condição planetária. Estamos todos conectados, temos tantas informações provenientes da interligação mundial, que temos dificuldade em processar e organizar estas informações, a consciência de poucos não basta para conter a expansão de ameaças letais, ameaças ecológicas e a degradação da vida na terra. O planeta possui complexidades que são difíceis de conhecer, seus problemas estão entrelaçados de tal forma que devem ser abordados no todo. A humanidade possui um destino comum, é preciso consciência coletiva planetária para compreender que a condição do planeta e do ser humano no futuro serão consequências das nossas atitudes agora.

A fragmentação das disciplinas dificulta a compreensão do todo. Com a integração dos conhecimentos é possível perceber a realidade, ordenar a condição social e do planeta e instruir a humanidade.

### **HABILIDADES DE LINGUAGEM**

Referente a comunicação indagamos se o professor incentiva o desenvolvimento das habilidades de linguagens (formas de comunicação) de seus alunos. E de que forma ele auxilia seus alunos no desenvolver dessas habilidades comunicativas. Todos afirmaram que estimulam tal habilidades, *através de rodas de conversa, contação de histórias, músicas e poesias, entre outras (Prof. 1), dramatização, leitura de imagens e interpretação, do diálogo com os colegas e professoras e de atividades em grande grupo (Prof. 2), Conversando o tempo todo, cantando, incentivando, dando nome as coisas (Prof. 3), através de rodas de conversa, relatos feitos pelos alunos, contação de histórias, troca de experiências (Prof. 4).* Todas as respostas dos professores convergem a importância da comunicação como habilidade necessária a prática pedagógica, como afirma Arruda e Portal (2012), o processo de aprendizagem não é transferência de conhecimento, ela é a construção que acontece em parceria entre o aprendiz e o docente, por meio da reflexão e do diálogo.

Educar é, por essência, uma forma de intervenção no mundo, uma tomada de posição, uma escolha. A educação é uma estratégia autêntica de comunicação, pois envolve emoções, desejos e sonhos (ARRUDA e PORTAL, 2012, p. 206).

Além das competências comunicativa, dois docentes destacaram a necessidade das habilidades motoras e visuais para um bom processo de aprendizagem, outros dois destacaram também *desenvolvimento cognitivo, afetivo e social*, corroborando essas considerações destaca-se o pensamento de Gianotto (2011), para ser um bom professor não basta deter os conteúdos e compreender os conceitos, é primordial ter domínio de estratégias didáticas variadas, técnicas e tecnologias educacionais, que auxiliem a compreensão do aluno.

Neste sentido, são posturas necessárias ao professor: assumir o ensino como mediação, conhecer estratégias de ensinar a pensar e ensinar a aprender a aprender, auxiliar os alunos a pensar os conteúdos a partir da perspectiva crítica, assumir o trabalho em sala de aula como um processo comunicacional e desenvolver capacidades comunicativas, [...] (GIANOTTO, 2011, p. 04).

### PLANEJAMENTO FLEXÍVEL

Na ação pedagógica imprevistos ou interferências a respeito de temas externos são comuns, cabe ao professor ponderar sobre a necessidade de ajustes ou mudanças no seu planejamento.

Nesse sentido, buscou-se por meio dos professores, responder ao questionamento a respeito da flexibilidade do planejamento pedagógico, sobre sua receptividade à situações novas e seus encaminhamentos diante dessas situações. Todos afirmam que seus planejamentos possuem

flexibilidade, eles acreditam que é necessário sempre estar aberto a mudanças, ser dinâmicos e flexíveis diante de qualquer situação, não esquecendo que é sempre importante ter conhecimento. Além de flexível, o planejamento requer avaliação constante, devem fazer parte do cotidiano do professor, a realização de anotações para reflexão e adaptações posteriores.

A contextualização promove significado ao conteúdo aprendido, compete ao professor medir a relevância da adaptação. Porém é necessário que o professor tenha conhecimento específico para explorar outros caminhos.

É preciso equilíbrio para percorrer o ano letivo sabendo mesclar as atividades essenciais com eventuais mudanças de percurso que se fizerem necessárias rumo ao objetivo final. O mais importante é saber (re) planejar sempre, estabelecer prioridades e, principalmente, nunca deixar de levar em conta as características e necessidades de aprendizagem dos estudantes (GUIMARÃES, 2009, p. 03).

É preciso replanejar sempre, avaliando constantemente a prática docente.

### **FORMAÇÃO CONTINUADA**

Por estar em constante modificação, o trabalho docente necessita mobilizar diversos recursos em sua prática e construir soluções para efetiva solução de problemas. Deve articular o processo ensino aprendizagem de forma a embasar sua prática na contextualização, para isso é necessário o domínio de conhecimentos diversos e diversidade nas formas de ensinar.

Na visão de Tardif (2005), é ideal que o professor tenha conhecimento especializado e formalizado, uma longa formação de alto nível de natureza universitária ou equivalente que seja voltada para as soluções e situações problemáticas concretas.

É preciso que se considere uma ideia de formação que construa conhecimentos e princípios fundamentais sobre a prática dos professores, por meio da reflexão crítica.

O conhecimento não é um espelho das coisas ou do mundo externo. Todas as percepções são, ao mesmo tempo, traduções e reconstruções cerebrais com base em estímulos ou sinais captados e codificados pelos sentidos (MORIM, 2002, p. 20).

Segundo Silva & Araújo, a maioria das obras de Paulo Freire enfatiza o conceito de reflexão, que seria o movimento realizado entre o fazer e o pensar, incluindo a crítica e a formação permanente. Segundo eles não haveria criatividade sem a curiosidade, e a curiosidade ingênua se transforma em crítica. Alicerçado nesse pensamento questionamos se o professor entrevistado participa das formações continuadas e como elas contribuem para a sua formação.

Todas as professoras afirmaram participar das formações continuadas, e considerando que estas acrescentam muito em suas práticas acrescentaram: *sim, eu participo que... as formações continuadas acrescentam para minha formação, pois a cada encontro sempre aprendemos algo novo, mesmo que já tenhamos visto sobre o tema. (Prof. 1), participo de cursos que me proporcionem novas experiências e aprendizado. Pois não gosto de rotina. (Prof. 2), a formação continuada contribui para meu conhecimento profissional e melhora a minha prática em sala de aula. (Prof. 3), participo de todas as formações. E considero que além de auxiliar no conhecimento teórico, ainda são uma injeção de ânimo. (Prof. 4)*

Desse modo podemos observar que os professores sentem a necessidade de estarem sempre se atualizando como forma de rever e melhorar suas práxis. Ratificando isso temos a reflexão de SILVA & ARAÚJO (2005), a formação tem por objetivo levar o docente a associar à sua prática de modo a rever sua ação. A ação deve estar atrelada ao entendimento e a reflexão, o conhecimento adquirido deve ser interiorizado de forma a ser colocado em prática na realização do professor. A atuação reflexiva permite ao professor observar o desenvolvimento da sua ação, avaliar qualquer necessidade de modificação e efetivar tal mudança.

Nesta concepção, a formação continuada de professores, deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente (SILVA & ARAÚJO, 2005, p. 05).

Na escola o professor também deverá participar de formações continuadas, pois através delas o docente pode, na sua conduta, construir estratégias, investigar e refletir sobre sua ação pedagógica. A escola deve oportunizar projetos de reflexões conjuntas, troca de conhecimentos entre os professores, estudos e planejamentos compartilhados.

A partir desse princípio, abandona-se o conceito de formação docente como processos de atualização que se dão através da aquisição de informações científicas, didáticas e psicopedagógicas, descontextualizadas da prática educativa do professor, para adotar um conceito de formação que consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica (SILVA & ARAÚJO, 2005, p. 02).

Para Tardif (2005), os profissionais de educação possuem competência e domínio para utilizar seus conhecimentos de forma eficaz. Assim como a capacidade de avaliar com consciência o seu trabalho e o dos colegas e melhorar sua prática, o conhecimento é

evolutivo e progressivo a medida em que o docente autoforma-se e recicla-se, em um processo de formação contínuo e continuado.

### **AÇÃO PRÁTICA ACOLHEDORA**

Uma ação prática acolhedora constitui a afetividade na relação de ensinar e aprender, para se trabalhar o processo ensino aprendizagem é necessário que desejo e afetividade sejam considerado, sabe-se que algumas teorias consideram esse processo como obra intelectual e consciente.

Nesse sentido perguntamos aos docentes o que seria uma prática acolhedora com as crianças. Eles consideram que *uma prática acolhedora com as crianças significa recebe-las e mantê-las em um ambiente saudável e seguro, para que sintam-se bem o suficiente para assimilarem o que pretendemos transmitir a eles. (Prof. 1), estar preparado para recebe-los com muito carinho e atenção. (Prof. 2), é a forma que recebo meus alunos sem julga-los previamente... é importante que o professor vá ao encontro do aluno, para que possa acompanha-lo por um novo caminho, respeitando sua individualidade e promovendo a construção de um espaço de escuta e confiança em que o aluno sintam-se seguro para manifestar suas opiniões, dúvidas e dificuldades. (Prof. 3), àquela que contribui para que todos participem de forma espontânea. Valorizar as diferenças e destacar que é nas diferenças que nos completamos. (Prof. 4)*

Por meio do conhecimento do professor e baseado na sua cultura, ele e o educando constroem o conhecimento. É nessa relação aprendiz/conhecimento/professor que acontece o aprendizado. O aluno usando a sua inteligência e incorporando desejos e afetos, se apropria dos conhecimentos. O processo ensino e aprendizagem está associado a mediação entre indivíduos, no qual sentimentos e intelecto estão intrínsecos.

Nesta perspectiva, consideramos que a afetividade, que se expressa na relação vincular entre aquele que ensina e aquele que aprende, constitui elemento inseparável e irredutível das estruturas da inteligência. Acreditamos, ainda, que na transmissão e apropriação do conhecimento, que ocorre numa relação sujeito a sujeito, intervêm processos conscientes e inconscientes dos pares em relação. Não há ato de ensinar-aprender sem a mediação concreta de sujeitos humanos, não havendo, portanto, relação ensino-aprendizagem sem que haja atuação indissociável entre inteligência, afetividade e desejo (ALMEIDA, 1993, p. 31).

Para as professoras a afetividade é de fundamental importância no processo de aprendizagem, ela fortalece a segurança do aluno e a vontade de aprender, desse modo

destacamos o pensamento do professor 3 que afirma; *eu acho muito importante o afeto entre o professor e o aluno, pois se o aluno respeita o professor, tem carinho por ele e vice-versa a aprendizagem acontecerá de forma natural e prazerosa.* Além disso o professor 4 destaca: *temos que valorizar primeiramente o “ser humano” e assim inserir os conteúdos com a preocupação que todos aprendam e adquiram o conhecimento, respeitando sempre o limite de cada um. Desta forma o amor, carinho e respeito são a base da aprendizagem,* assim como afirma Almeida (1993), a educação é a construção que acontece intrinsecamente nas relações entre, inteligência, afetividade e desejo. O conhecimento é um processo que autoriza uma pessoa a tornar-se sujeito humano introduzindo-o na cultura. Primeiramente ocorre na família e depois se expande ao meio social. Nas relações, a transferência de conhecimento acontece de forma ligada a um desejo, e esse pode ser oriundo da família.

Na relação professor-aluno, o aprendiz dá ao seu mestre um sentido importante, determinado pelo seu desejo. O professor se vê na responsabilidade de suportar algo que lhe foi confiado pelo aluno, autoridade e poder, porém o professor renuncia o desejo de poder para sustentar o desejo de saber do aluno.

### **INTERVENÇÃO MEDIADORA DE RELAÇÕES**

Todo o homem tem marcado em sua personalidade contribuições de sua visão de mundo, de suas emoções, de suas relações e de sua cultura, em tal proporção que faz dele um sujeito único.

Dentre todos os saberes necessários ao professor, é imprescindível que ele possa saber mediar as emoções de seus alunos, para isso é preciso ter seus próprios sentimentos em equilíbrio, a harmonia entre razão e emoção é inerente ao aprendizado eficiente.

Seus saberes estão enraizados em sua história de vida e em sua experiência do ofício de professor. Portanto eles não somente representam representações cognitivas, mas possuem também dimensões afetivas, normativas e existenciais (TARDIF, 2005, p. 232).

No processo de mediação é preciso ressaltar a importância da conversação entre os indivíduos, para que todos possam expressar suas perspectivas e opiniões. Assim exercita-se a mediação, mesmo que não se chegue a nenhum parecer, possibilitando a prática da compreensão e respeito pelas pessoas.

Dessa forma indagamos se os professores incentivam as boas relações interpessoais

entre seus alunos e como eles fazem essa mediação. Todos afirmaram que fazem essa mediação, incentivando o respeito ao outro e a boa convivência do grupo.

Pode-se observar que a preocupação com o respeito ao próximo é o que mais norteia a mediação dos professores da pesquisa, a reciprocidade na forma de agir demonstra a compreensão de que o trato com o outro é congruente a forma como se é tratado. O entendimento entre a humanidade torna-se essencial para que os conflitos e a falta de compreensão diminuam. Desta forma é preciso explorar o contexto do desprezo, dos preconceitos e do desrespeito de modo geral. “O desafio do mediador estará em assegurar intervenções dialogais baseadas na compreensão humana, sendo esta ao mesmo tempo, meio e fim da conversação humana” (ARRUDA, 2007, p. 22).

É nesse sentido que o mediador assegura a conciliação de conflitos, cultivando os valores humanos, trabalhando pela diversidade, pelos direitos humanos e construindo estratégias a favor da compreensão humana.

Para Arruda (2007), os diálogos e acordos são fundamentais no atuar do professor mediador, nesse influxo, a educação pode tornar cada sujeito sensível ao próximo, promovendo no coletivo uma cultura de paz.

O indivíduo é um ser coletivo, que não pode viver sem a presença do outro. A consciência de que ninguém vive sozinho, justifica o argumento de que o espírito de colaboração não pode ser imposto, ele deve nascer no coração do sujeito. A solidariedade na vida do ser humano promove a evolução coletiva, todos aprendem e mudam juntos.

Dessa forma questionamos também quais são as práticas do docente para o desenvolvimento do espírito de solidariedade e colaboração de seus aprendizes. Os professores utilizam técnicas semelhantes, variando conforme a idade dos alunos. Os professores dos menores mencionam: *Com participação de todos auxiliando na ordem e na desordem da sala. Fazemos a bagunça, mas depois organizamos, tudo é aprendizagem. (Prof. 2), a participação coletiva do grupo, jogos e brincadeiras que envolvam todos os alunos, o uso dos materiais como lápis de cor, giz de cera é de uso coletivo, pintura com tinta guache, o uso da tinta na mesinha é coletivo. (Prof. 3), já com os maiores, existem vários encaminhamentos para tais questões, todos os dias são realizadas conversas e expostos situações mostrando que a solidariedade e a colaboração devem estar presentes em nossas vidas em todos os momentos. Pois é o que Deus espera de nós. (Prof. 1), jogos, brincadeiras, circuitos, atividades em grupo, momentos de descontração, para que todos sintam-se à vontade. (Prof. 4)*

Para Moraes (2004), a individualidade de cada um é resultância da comunhão coletiva, todos aprendem juntos, co-evoluem, isso evidencia a importância de ver a relação professor aluno como processo de aprendizagem coletiva, os dois tanto aprendem como ensinam, nessas teias sociais onde o mundo de uns está ligado ao mundo do outro, o

aprendizado ocorre de forma individual e coletiva, isso é a individualidade em comunhão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados nos levam a considerar que os professores estão desempenhando seu papel no processo de construção do conhecimento. Observamos que eles entendem quais são os saberes necessários à prática pedagógica, e aparentemente possuem esses quesitos; os conhecimentos teóricos científicos, o aperfeiçoamento constante, a característica mediadora, a sensibilidade, o entusiasmo e o dinamismo que eles mesmo julgam fundamentais. Verificamos que para o desenvolvimento da ação pedagógica o docente utiliza-se de conhecimento advindo das experiências, das teorias, das relações sociais entre outros, Além disso também percebemos que são necessárias ao processo educacional as habilidades de linguagem, já que não há educação sem comunicação, que o planejamento seja flexível, ativo e aberto a mudanças e que haja formação continuada, contribuindo de forma a proporcionar novas experiências e melhorar a prática pedagógica do professor. Dentre muitos saberes relacionados a razão, observamos que as emoções também são essenciais na relação ensinar e aprender, o afeto entre professor e aluno facilita a aprendizagem, que acontece de forma natural e prazerosa, uma ação prática acolhedora e a atuação mediadora do docente, contribui para a eficiência no aprendizado, assim como a solidariedade e o espírito de colaboração promovem o crescimento coletivo.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender**. 1993. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1993000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000100006)

Acesso em: 04/05/17

ARRUDA, Marina Patrício. **O paradigma emergente da educação: o professor como mediador de emoções**. ETD – Educ. temat. digit., Campinas, SP, v.14, n.2, p.290-303, jul./dez. 2012. ISSN 1676-2592. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v14n02/v14n02a18.pdf> Acesso em:26/03/17

ARRUDA, Marina Patrício e PORTAL, Leda Lísia Franciosi. **Saberes e fazeres docentes: o dilema da reforma do pensamento e da prática pedagógica do educador do século XXI**. Florianópolis, v. 13, n. 01, p. jan/jun. 2012. Disponível em:

<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2369> Acesso em: 09/05/17

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**. 5. ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BARDIN, L. **A Técnica de análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LIBANO, José Carlos. **Adeus professor, adeus Professora?**. Novas exigências educacionais e profissão docente. 1. Ed. São Paulo. Cortez, 2013.

MORAES, Maria Cândida. **Pensamento eco-sistêmico: Educação, aprendizagem e cidadania no séculoXXI**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Everson Melquiades Araújo e ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores**. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005. Disponível em:

[http://189.28.128.100/nutricao/docs/Enpacs/pesquisaArtigos/reflexao\\_em\\_paulo\\_freire\\_2005.pdf](http://189.28.128.100/nutricao/docs/Enpacs/pesquisaArtigos/reflexao_em_paulo_freire_2005.pdf)

Acesso em: 04/05/17

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.